

A CONTRACULTURA INOVADORA E A RESISTÊNCIA POLÍTICA TIPICAMENTE BRASILEIRA DA TROPICÁLIA ODS (11.4)

Julia Rodrigues Vasconcellos (Escola SESI Taubaté)
Ticiania Souza de Paulo (Orientadora - Escola SESI Taubaté)
Tulio da Costa Moreira (Orientador - Escola SESI Taubaté)

O Tropicalismo, movimento contracultura com desdobramentos artísticos, musicais e políticos, surge no Brasil em meio à efervescência cultural característica da década de 1960, moldando elementos nacionais e estrangeiros para criar algo unicamente brasileiro, traduzindo-se num ato de antropofagia cultural e de resistência política no contexto da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985). Sua origem remonta a obra homônima do artista plástico Hélio Oiticica, exposta no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1967, inspirando músicos como Caetano Veloso e Gilberto Gil em sua busca por uma essência verdadeiramente brasileira na produção artística, visível no III Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, no qual performaram respectivamente as músicas "Alegria, alegria" e "Domingo no Parque", inaugurando assim, um movimento em oposição tanto ao que compreendiam como expressão colonizada, alienante e consumista da "Jovem Guarda", quanto a um "purismo" de manifestações musicais tidas como "tradicionais", evidente na Marcha contra a Guitarra Elétrica em 1967. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo compreender os diversos elementos do Tropicalismo, suas múltiplas influências e impacto cultural, derivado de sua inovação artística e resistência política. Para tal, a metodologia adotada baseou-se em três frentes, primeiramente uma revisão bibliográfica de artigos e obras de referência sobre o tema e seu contexto histórico e político, abordando múltiplas perspectivas historiográficas, como a História Cultural, Artística, Política e Social; seguida de uma análise das principais influências culturais do movimento, concluindo com a apreciação das principais composições musicais. O movimento tropicalista não pode ser divorciado de seu contexto histórico, um momento em que o Brasil passava por uma época de industrialização e urbanização, gerando uma mudança radical no perfil da sociedade brasileira, aderindo diretamente à sociedade de consumo. Então, o movimento surge como uma crítica ao consumismo e aos valores pequeno-burgueses, adquirindo um caráter de resistência política e social, com metáforas e performances críticas ao autoritarismo que se apresentava naquele momento. Porém, sua crítica se apresentava também em sua polêmica absorção de elementos do rock'n'roll, simbolizada especialmente pelo uso das guitarras elétricas, gerando resistência e protesto por parte dos representantes da MPB contra o que entendiam como uma "invasão" da música estrangeira. Assim, é essencial compreendermos a influência das ideias antropofágicas no tropicalismo, remontando a Oswald de Andrade, bem como do movimento concretista, sincretizando elementos da MPB a com as eletrizantes inovações do Rock e a colorida psicodelia do movimento hippie, evidentes nas composições de Rogério Duprat, Tom Zé, Nara Leão, os Mutantes, Gal Costa, influenciando até mesmo no Cinema Novo de



Glauber Rocha, se transformando num movimento de contestação e resistência que marca até hoje a cultura nacional brasileira.

Palavras-chave: Tropicália; Contracultura; Arte; Música; Resistência.